

Palocci minimiza desaceleração

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, minimizou ontem a recém-divulgada desaceleração do crescimento econômico no primeiro trimestre do ano e disse esperar resultados mais positivos daqui para a frente. Mas ele não quis se comprometer com a previsão do governo de uma expansão do PIB de 4% neste ano.

"Não gosto de falar em números, porque há elementos que estão fora do alcance da nossa ação. Não fazemos metas de crescimento", esquivou-se.

Em pelo menos um momento da entrevista coletiva de ontem, Palocci mostrou, porém, preocupação com as possibilidades da economia, ao afirmar que o País precisa, por meio de reformas, ampliar o potencial de crescimento do PIB, que "segundo o mercado, é de 3,5% a 4%, no máximo".

A queda na taxa de crescimento, mais intensa do que a esperada pela maior parte dos analistas, foi classificada por Palocci como uma "acomodação dentro do esperado", uma declaração similar à feita por seu colega da pasta do Planejamento, Paulo Bernardo.

"O crescimento não está comprometido", disse Palocci, para quem há elementos para prever uma aceleração nos próximos trimestres.